



DEMOCRATIZAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS A PARTIR DO RECORTE DE GÊNERO

Anelise Pinheiro

Universidade Estadual de Maringá

ane.pinh@gmail.com

CATEGORIA DO TRABALHO: Congresso de Trabalhos Finais em
Arquitetura e Urbanismo (COTF)

1. RESUMO

O respectivo trabalho de conclusão de curso, intitulado “Democratização de espaços públicos a partir do recorte de gênero”, é fundamentado em quatro principais questões, que orientam e separam o trabalho em quatro capítulos principais. O primeiro capítulo, “O que?”, contextualiza a temática central do trabalho. O segundo capítulo, “Quem?”, apresenta estudos de correlatos e referências de projetos que envolvem essa temática. No terceiro capítulo, “Onde?”, é onde começa o trabalho prático, com levantamentos urbanos e análises da cidade, sobrepondo o conteúdo teórico com o conteúdo prático. Por fim, no quarto capítulo, “Como?”, é apresentado o projeto urbano, de fato, conteúdo resultante da sobreposição do conteúdo teórico, com a prática projetual. A intenção do projeto é entender como o espaço projetado pode interferir nas relações sociais, sobretudo nas relações de gênero, e como isso, posteriormente, pode interferir da melhor forma na vida cotidiana das pessoas, principalmente, no cotidiano da mulher. A democratização de espaços públicos a partir do recorte de gênero permeia a temática sobre o direito à cidade e sobre o negligenciamento desse direito para alguns grupos sociais. Sendo assim, o principal objetivo com o projeto é conformar espaços que atendem às demandas de todos os grupos sociais de modo que promova outros tipos de relações interpessoais e outras vivências, de forma equilibrada e democrática.





2. PALAVRAS-CHAVE

Direito à cidade; Gênero; Espaços Públicos; Urbanismo representativo;

3. INTRODUÇÃO

Frente às práticas urbanísticas vigentes e sua relação com o contexto social atual, o Trabalho de Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo é uma contribuição para o entendimento de como se apresenta a conjuntura da construção de espaços públicos urbanos, levando em consideração uma nova perspectiva na qual pretende pôr em foco a vivência e ocupação das mulheres no meio urbano. Para tal fim, é necessário frisar que o espaço estudado neste trabalho vai muito além de um espaço físico construído, ele diz respeito ao espaço das vivências cotidianas, dos espaços ocupados e não ocupados, dos espaços que geram segregação material e simbólica.

Diante disso, o trabalho se inicia com o pressuposto de que a produção destes espaços, atualmente, está completamente vinculada à produção capitalista patriarcal. Sendo assim, os espaços construídos atendem, preferencialmente, as necessidades de grupos privilegiados da sociedade, refletindo-se em espaços excludentes e segregados, que favorecem a construção de áreas inseguras e propícias a violências urbanas.

Portanto, a intenção do projeto é entender como o espaço projetado pode interferir nas relações sociais, sobretudo nas relações de gênero, e como isso, posteriormente, pode interferir da melhor forma na vida cotidiana das pessoas, principalmente, no cotidiano da mulher. A democratização de espaços públicos a partir





do recorte de gênero permeia a temática sobre o direito à cidade e sobre o negligenciamento desse direito para alguns grupos sociais. Sendo assim, o principal objetivo com o projeto é conformar espaços que atendem às demandas de todos os grupos sociais de modo que promova outros tipos de relações interpessoais e outras vivências, de forma equilibrada e democrática.

4. MEMORIAL

Por se tratar de um projeto de escala urbana, foram selecionadas 3 principais áreas para o desenvolvimento de um projeto em cada área. A partir dos levantamentos, análises e leituras, a demanda para o projeto foi três principais centros de apoio para a população do entorno, sendo eles um Centro de Acolhimento e Segurança para Mulheres, um Centro de Oportunidades e Aprendizagem e um Centro de Cultura. Cada um desses centros possui uma descrição e justificativa singular, mas complementares entre si. O projeto do Centro de Acolhimento foi concebido a partir do reconhecimento de uma demanda de segurança pública voltada para as mulheres dessa região. O projeto do Centro de Oportunidades, consta com edifícios de capacitação tanto para adultos, quanto para crianças, uma vez que há uma grande concentração de mulheres não preparadas e/ ou capacitadas para o mercado de trabalho pelo fato de estarem encarregadas de ficarem em casa cuidando de seus respectivos filhos. Por fim, o projeto do Centro de Cultura, foi desenvolvido a partir de uma solicitação proposta pelas próprias moradoras entrevistadas, em que se destacou a necessidade de um equipamento sede para a promoção de eventos culturais na região.





5. CONCLUSÕES

Com o desejo de produzir um espaço que atenda à todas as demandas que estão relacionadas com as atividades cotidianas na vida urbana e, com o intuito de melhorar os espaços urbanos, tornando-os mais abrangentes quanto à sua ocupação e democracia, tomou-se a mulher e sua vivência urbana como ponto de partida para a construção deste trabalho. Concluiu-se que o cotidiano da mulher no espaço urbano está muito atrelado às atividades domésticas cotidianas. Diante disso, o estudo diz respeito às problemáticas das mulheres, sobretudo das mulheres de baixa renda, e de todas as pessoas que se encontram em uma posição de inferioridade/ invisibilidade no meio urbano. Dessa forma, o método de projeto adotado inicia-se com análises na cidade de Maringá, associadas com as principais condicionantes voltadas para essa

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARTINEZ, Zaida Muxí. La arquitectura de la ciudad global. 1. ed. Buenos Aires: Nobuko, 2009.

REED, Evelyn. Sexo contra sexo ou classe contra classe. 2. ed. São Paulo: Editora Instituto José Luis e Rosa Sundermann, 2008.

MADARIAGA, Inés Sánchez de. Urbanismo con perspectiva de género. 1. ed. Andaluzia: Junta de Andalucía, 2004.

SERPA, Angelo. O espaço público na cidade contemporânea. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.





HARVEY, David. Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

PECCINI, Isabela Rapizo. Cidade: Substantivo Feminino: as desigualdades de gênero e o espaço público (não) vivenciado pela mulher. 2016. 157 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

CORADIN, Renata Fragoso. Arquitetura e gênero: 3 projetos em Viena. In: CONGRESO INTERNACIONAL BARCELONA VIVIENDA COLECTIVA SOSTENIBLE, 1., 2014, Barcelona. Anais eletrônicos. Disponível em: <<http://habitararquitectas.com.br/producoes-academicas/ARQUITETURA-E-GENERO-Tres-Projetos-em-Viena.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

MORAIS, Mariana; AVILA, Bruno. Mulheres no espaço urbano: como fazer cidades melhores para elas? Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/790741/mulheres-no-espaco-urbano-como-fazer-cidades-melhores-para-elas?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user>. Acesso em: 25 maio 2018.

ZILLIACUS, Ariana. Studio Gang cria 7 estratégias para requalificar espaços cívicos. Tradução Camilla Sbeghen. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/797949/studio-gang-cria-7-estrategias-para-requalificar-espacos-civicos?ad_source=myarchdaily&admedium=bookmark-show&adcontent=current-user>. Acesso em: 25 maio 2018.

ALENCIA, Nicolás. Proposta para recuperar vazios urbanos e estimular a reativação econômica em cidades espanholas. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/623263/proposta-para-recuperar-vazios-urbanos-e-estimular-a-reativacao-economica-em-cidades-espanholas?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user>. Acesso em: 29 maio 2018.

OLIVEIRA, Heloísa. Espaço público pra quem? Disponível em:





<https://issuu.com/oliveiraheloisa/docs/espacopublicopraquem_caderno>. Acesso em:
2 jun. 2018.

